

Letras  
n° 53

Estudios Narrativos:  
Componentes Interdisciplinarios

Letras / Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e  
Letras. Programa de Pós-graduação em Letras. - Nº 1, jan./ jun.  
(1991) - \_\_\_\_\_. Santa Maria, 1991 - \_\_\_\_\_.

Semestral

Vol. 26, nº 53 (jul./dez. 2016)

ISSN 1519-3985

1. Literatura. 2. Literatura – Periódicos. 3. Linguística.

I. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. II. Centro de Artes  
e Letras – CAL. III. Programa de Pós-graduação em Letras.

Ficha catalográfica elaborada por Fernando Leinritz CRB-10/1958  
Biblioteca Central/UFSM

# *Estudos Narrativos: Componentes Interdisciplinares*

Raquel Trentin Oliveira (UFSM)  
Carlos Reis (Universidade de Coimbra)  
*organizadores*

Nº 53, JULHO/DEZEMBRO DE 2016  
Programa de Pós-Graduação em Letras  
Universidade Federal de Santa Maria  
*Santa Maria - Rio Grande do Sul*

ISSN 1519-3985

### **Reitor**

Paulo Afonso Burmann  
**Diretor do Centro de Artes e Letras**

Pedro Brum Santos  
**Coordenadora do Programa  
de Pós-Graduação em Letras**

Sara Regina Scotta Cabral  
**Comissão Editorial**  
Pedro Brum Santos (Editor-Chefe)

Tania Regina Taschetto  
Marília de Araujo Barcellos  
Simone de Mello de Oliveira

### **Conselho Editorial**

Amanda Eloina Scherer (UFSM)  
Aracy Ernst Pereira (UCPel)  
Beatriz M. Eckert-Hoff (UNIVÁS)  
Claudete Moreno Ghiraldelo (ITA)  
Cristiane Pereira Dias (Unicamp)  
Désirée Motta Roth (UFSM)  
Diana Luz Pessoa de Barros (USP)  
Euridice Figueiredo (UFF)  
Freda Indursky (UFRGS)  
Gesualda Rasia (UFPR)  
Glaís Sales Cordeiro (Université de Genève)  
José Luís Jobim de Salles Fonseca (UERJ)  
Lúcia Helena Martins Gouvêa (UFRJ)  
Luiz Francisco Dias (UFMG)  
Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)  
Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP)  
Marcia Azevedo de Abreu (Unicamp)  
Maria Cleci Venturini (Unicentro)  
Maria da Glória C. Di Fanti (PUCRS)  
Maria José R. Faria Coracini (Unicamp)  
Raquel Salek Fiad (Unicamp)  
Regina Ritter Lamprecht (PUCRS)  
Regina Zilberman (UFRGS)  
Rita Terezinha Schmidt (UFRGS)  
Roberto Acízelo de Souza (UERJ)  
Sheila Elias de Oliveira (Unicamp)  
Valdir Prigol (UFFS)

Charles Bazerman (University of California, Santa Barbara, USA)

Moises Perales Escudero (Universidad de Quintana Roo, México)

Ursula Wingate (King's College, London, England)

Carmen Rosa Caldas-Coulthard (University of  
Birmingham, England)

Malcolm Coulthard (University of Birmingham, England)

Christian M.J.M. Matthiessen (Hong Kong Polytechnic  
University, Hong Kong)

Brian Street (King's College London, England)

### **Preparação e Revisão de Texto**

Enéias Farias Tavares

### **Capa, Projeto Gráfico e Diagramação**

Evandro Bertol e José Paulo R. dos Santos

### **Periodicidade**

Semestral

### **Editora**

**PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação, Letras e Biologia  
Prédio 16, Sala 3222 – Bloco A2.

Campus Universitário – Camobi.  
97105-900 – Santa Maria, RS – Brasil  
Fone: 55 3220 8359

Fone/fax: 55 3220 8025

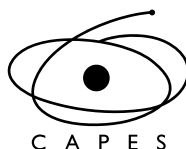
E-mail: revistalettras.lettras@gmail.com

[www.ufsm.br/periodicolettras](http://www.ufsm.br/periodicolettras)

### **Política Editorial**

*Letras*, Periódico Científico, compila artigos resultantes de pesquisa científica original de caráter significativo para as áreas dos Estudos Linguísticos e Literários. Essa publicação tem periodicidade semestral desde 1991 e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Cada publicação fica sob a responsabilidade de pelo menos um pesquisador vinculado ao PPGL que assume a função de organizador. Os artigos enviados devem atender à chamada temática e são avaliados, anonimamente, por dois membros do conselho editorial e assessorados, se necessário, por parecerista *ad hoc* (sobretudo em caso de empate).

*Letras* publica artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que podem ser escritos em português, francês, espanhol ou inglês. Para artigos escritos em português, Título, Resumo e Palavras-chave devem aparecer em português e inglês. Para artigos escritos em outras línguas, Título, Resumo e Palavras-chave devem ser escritos na língua do artigo e em inglês, exceto aqueles em que o texto está em inglês. Os originais apresentados não devem ter sido publicados ou submetidos simultaneamente a outro periódico. Ficam concedidos à Revista todos os direitos autorais referentes aos trabalhos publicados.



Esta publicação conta com o apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Esta publicação conta com o apoio do Edital Pró-Revistas da PRPGP-UFSM.

## Sumário

### **Apresentação.....7**

Raquel Trentin Oliveira • Carlos Reis

### **A Narrativa que vende: a narrativa como mercadoria e como propaganda.....13**

Luís Fernando Prado Telles

### **Narrativa Transmídia: modos de narrar e tipos de histórias.....45**

Camila Augusta Pires de Figueiredo

### **O curioso caso do homem plano de Patrícia Portela: uma leitura desestabilizadora.....65**

Paulo Ricardo Kralik Angelini

### **Unnatural Narratology, Unnatural Narrative: transgressões e desvios da verossimilhança realista na narrativa contemporânea.....85**

Raquel Trentin Oliveira

### **A Paródia e o Estatuto do leitor em O Único Animal Que?, de Augusto Abelaira....107**

Jose Luis Giovanoni Fornos

### **Contribuições literárias para os estudos narrativos a partir de um Corpus português: a narrativa em António Lobo Antunes....127**

Maristela Kirst de Lima Girola

### **Domingo no Neo-Realismo Português....153**

Isadora Dutra

### **O herói e a máscara: Flávio de Carvalho e Roger Caillois leem *Macunaíma*....167**

Larissa Costa da Mata

### **Fraternidades romanescas: o trágico em O Filho da Mãe, de Bernardo Carvalho....187**

Anselmo Peres Alós • Renata Farias de Felipe

**Cidade Livre: reflexão metaficcional....199**

Juracy Assmann Saraiva • Ernani Mügge

**Intertextuality, narrators and other voices  
in Jean Rhys' *Wide Sargasso Sea*....215**

Rosalia Angelita Neumann Garcia • Mariana Lessa de Oliveira

**Implicações narratológicas em *La Ciociara*,  
de Alberto Moravia e Vittorio de Sica....237**

Marinês Lima Cardoso

**A personagem pós-moderna em *lessing*: uma análise do processo  
de identificação em "*To room nineteen*" ....257**

Sebastião Alves Teixeira Lopes • Isabela Christina do Nascimento Sousa

**A matéria do homem: a expansão dos limites do "ser"  
na narrativa de *Absalão, Absalão!* de William Faulkner....273**

Fábio Antônio Dias Leal

**ENTREVISTA....293**

**"Un escritor es antes un lector  
y siempre algo de la buena escritura queda".  
Entrevista con la escritora uruguaya Claudia Amengual....295**

João Claudio Arendt • Paula Sperb

**SOBRE OS AUTORES....303**

## Apresentação

A proposta de Letras 53 supõe o aproveitamento da crescente revitalização interdisciplinar dos estudos narrativos. Referimo-nos a “estudos narrativos” ou mesmo “narratologias”, pois tais expressões indicam a pluralidade de abordagens de que se beneficia a narratologia desde os anos 1990, cuja amostra pode ser conferida em duas importantes coleções de ensaios: *Narratologies*, editada por David Herman (Columbus: Ohio State University Press, 1999), e *Narratologies Contemporaines*, organizada por John Pier e Francis Berthelot (Paris: Éditions des Archives Contemporaines, 2010). Os termos, assim, já não designam apenas um subcampo da teoria literária estruturalista (ou da narratologia clássica), mas a reemergência e transformação da análise narrativa por meio de uma ampla variedade de áreas de pesquisa – estudos cognitivos, linguísticos, culturais, fenomenológicos etc., que se alimentam daquela teoria e ao mesmo tempo rompem com seus limites; e que se estendem, também, ao estudo de relatos transliterários e transmediáticos, como os produzidos nas mídias digitais, no cinema, na televisão, etc.

Os autores que organizam e escrevem os títulos supracitados vêm produzindo extensa e continuamente, ainda que poucos dos seus textos circulem no Brasil. Um recorte dessas produções pode ser verificado na publicação online *The living handbook of the narratology* (<http://www.lhn.uni-hamburg.de/>). Tal publicação, fruto da colaboração dos principais nomes dos estudos narrativos recentes, apresenta conceitos atualizados que recuperam sumariamente noções narratológicas diversas, a partir de uma consistente transformação teórica e de uma ampla produção bibliográfica. Dedicada ao estudo da lógica, dos princípios e práticas da representação narrativa (conforme verbete incluído no *Handbook*), “narratologia não é a teoria da narrativa (Bal [1985] 1997), mas sim uma teoria da narrativa (Prince, 1995: 110; Nünning 2003: 227-28)”. Isto é, outras teorias da narrativa coexistem com as narratológicas e todas se retroalimentam. Por isso, preferimos falar em “estudos narrativos”.

Nas últimas décadas, os estudos narrativos têm dado uma maior atenção para a historicidade e a contextualidade dos modos de representação narrativa, bem como para a sua função pragmática em vários meios de comunicação. Assim também a investigação sobre os universais narrativos que caracterizava a narratologia clássica foi ampliada no

sentido de abarcar funções cognitivas e epistemológicas da narrativa. Com a atenção aos contextos de configuração e interpretação da narrativa, categorias que tinham sido negligenciadas pelos estudos semióticos, formalistas e estruturalistas – como o autor e o leitor – voltaram com força à cena teórica. O mesmo acontece com a personagem, que, por sua “densidade semântico-pragmática” e “virtualidade cognitiva” (REIS, 2015) em muito contribui para que se entenda a capacidade de empatia e de conformação ética da narrativa.

O conjunto de artigos que aqui se apresenta pode funcionar como um esboço da variedade de teorias, conceitos e procedimentos analíticos que abrangem os estudos narrativos hoje, na difícil tarefa de dar conta da infinidade de formas, meios de comunicação, contextos e práticas comunicativas em que a narrativa tem se revelado.

---

8

O artigo do professor Luís Fernando Prado Telles abre este número da revista justamente por fazer uma retrospectiva da narratologia clássica, aplicando alguns dos seus conceitos fundamentais – como as funções de Vladimir Propp – para ler a estrutura profunda de *best sellers*, na esteira do que faz Umberto Eco em seu texto *James Bond: uma combinação narrativa*, presente no clássico *Análise Estrutural da Narrativa*. Especificamente, o professor Luís Fernando pergunta – e demonstra suas conclusões a partir da análise de duas narrativas entre as mais vendidas no Brasil – se “haveria algo de próprio nas estruturas das narrativas que se transformam em produtos de sucesso, ou seja, que se convertem em mercadorias bem vendidas?”. O artigo se torna ainda mais interessante ao relacionar a análise de *best sellers* ao discurso publicitário, que aconselha formas narrativas com capacidade de venda.

O segundo artigo da revista incorpora alguma teoria narratológica recente para dar conta de refletir sobre a “narrativa transmidiática”. O objetivo de Camila Augusta Pires de Figueiredo é explicar e compreender os procedimentos da narração de uma história que “se desdobra em múltiplas plataformas e em que várias mídias convergem e se entrelaçam”. Essa abordagem emancipa a narrativa do texto literário verbal e a reconhece como um “fenômeno semiótico que transcende disciplinas e mídias” (RYAN, 2005, p. 344) e que, por isso, apresenta um formato narrativo original, multiforme e colaborativo, e implica uma nova concepção de leitura. O intrigante é que, como os *best sellers* abordados por Telles, apesar da amplitude de recursos tecnológicos, das coordenadas transfuncionais e da leitura interativa, as narrativas multimídias



tendem a apresentar um esquema narrativo padrão.

É sobre um objeto-livro singular que se debruça Paulo Ricardo Kralik Angelini. *Para cima e não para norte* (2012), da autora portuguesa Patrícia Portela, incorpora inovações gráficas, ilustrações, fotografias, brincadeiras de ilusão de ótica, contaminando-se por outras manifestações artísticas, como teatro, artes visuais e cinema. Kralik, com base em autores como Wayne Booth, Umberto Eco, Paul Ricoeur, Paul Zumthor e Brian Richardson, aborda tal romance como um “projeto performático”, atentando especialmente para suas estratégias narrativas inovadoras e sua peculiar concepção de leitura e leitor, após dedicar um olhar especial à tradição do narrador dramatizado na literatura portuguesa.

Por sua vez, Raquel Trentin Oliveira parte do princípio de que narrativas como a de Patrícia Portela poderiam ser pensadas sob o signo da “unnatural narrative”, categoria criada recentemente por um grupo de pesquisadores para dar conta de narrativas que violam a verossimilhança realista, ou as convenções narrativas tradicionais, representando narradores, personagens, temporalidades ou espaços francamente ilógicos e impossíveis fora do mundo da ficção. Após retomar as principais concepções e linhas investigativas da “unnatural narratology”, o artigo exemplifica tal tendência em autores da literatura portuguesa contemporânea, como Lídia Jorge, José Saramago, Augusto Abelaira e, mais demoradamente, em António Lobo Antunes.

Esses dois últimos autores portugueses, respectivamente, também são alvo de estudo nos artigos de José Luis Giovanoni Fornos e Maristela Kirst de Lima Girola, os quais confirmam, indiretamente, aquela tendência estudada por Raquel Trentin, embora se debruce sobre outros romances. O primeiro autor reflete sobre *O unico animal que?*, de Augusto Abelaira, discutindo como, por meio da paródia, a narrativa problematiza a relação autor/ leitor e os estatutos a eles tradicionalmente atribuídos. Da condição auto-reflexiva desse romance resultariam, por exemplo, a anulação da “ilusão realista” e a ironia da ideia de que o texto reserva segredos só passíveis de serem desvendados por leitores sofisticados, “iniciados”.

O artigo de Maristela Girola explora o romance *Não entres tão depressa nessa noite escura* (2000), de António Lobo Antunes, para defender que o escritor, por meio de um texto “inovativo e pouco convencional”, põe em discussão a própria configuração narrativa e, indiretamente, contribui “para uma nova teorização do fenômeno narrativo”.

Outro artigo se interessa ainda pela literatura portuguesa, preocupado então com as modificações internas do Neo-Realismo que vieram, de certa forma, colaborar para os formatos narrativos posteriores. Para demonstrar tais modificações, o artigo “Domingo no Neo-Realismo Português”, de Isadora Dutra, analisa o comportamento do narrador no romance *Domingo à Tarde*, de Fernando Namora.

A narrativa brasileira também é objeto de estudo em três artigos. Larissa Costa da Mata ousa apresentar uma visão dissonante da crítica mais difundida de *Macunaíma*, lendo “o herói sem nenhum caráter” como um “ideal esvaziado de sentido”, como a face negativa do intelectual Mário de Andrade. Para tanto, recupera questões caras ao modernismo brasileiro e aos seus fomentadores, assim como reflete sobre a noção de herói, valendo-se das perspectivas desestabilizadoras de Roger Caillois, em *Os jogos e os homens* (1958), e Flávio de Carvalho (1899-1973) na série “Os gatos de Roma / Notas para a reconstrução de um mundo perdido” (1957/1958).

Em “Fraternidades romanescas: o trágico em *O filho da mãe*, de Bernardo Carvalho”, Renata de Felipe e Anselmo Peres Alós partem de uma abordagem etnográfica que, sob a influência da antropologia pós-estruturalista, alia o interesse pelo literário ao interesse pelo cultural. Após uma reflexão genérica sobre o romance brasileiro contemporâneo, os autores tratam mais especificamente da representação de figuras marginais, da dinâmica dos afetos e do trágico no romance *O filho da mãe* (2009), de Bernardo Carvalho. Conforme demonstram, ainda que resulte de uma encomenda editorial, o romance mantém a complexidade formal e temática das narrativas denominadas pós-modernas, questionando aspectos políticos e ideológicos do mundo contemporâneo.

O romance brasileiro *Cidade Livre* (2010), de João Almino, é lido de uma perspectiva semelhante por Juracy Assmann Saraiva e Ernani Mügge, que ressaltam o caráter metarreflexivo dessa narrativa. Por meio de uma análise atenta às categorias da narrativa, os autores defendem que *Cidade Livre* “institui-se não só como exercício ficcional, que reflete sobre sua própria realização e sobre o sistema da literatura, mas também como reflexão sobre a história, cujo conhecimento é problematizado”.

Os demais artigos dedicam-se a narrativas escritas em línguas estrangeiras. O estudo de Rosalia Angelita Neumann Garcia e Mariana Lessa de Oliveira utiliza-se do paradigma comparativo para ler o romance *Wide Sargasso Sea* (1966), de Jean Rhys, em diálogo com *Jane Eyre* (1847),

de Charlotte Brontë. Após introduzir a história do conceito de intertextualidade, privilegiando a teorização de Gérard Genette, as autoras indicam conexões intertextuais, metatextuais e hipertextuais entre as narrativas. Mas é a análise minuciosa da estrutura narrativa de *Wide Sargasso Sea*, especialmente do narrador e da focalização, com base em autores da narratologia pós-clássica, que demonstra o distanciamento complementar entre as obras e o saldo semântico resultante desse diálogo.

Também é um viés narratológico que predomina na comparação entre o romance *La Ciociara* (1957), de Alberto Moravia, e sua adaptação cinematográfica, *Duas mulheres* (1960), de Vittorio De Sica. Precisamente, Marinês Lima Cardoso analisa a configuração do narrador, do espaço e do tempo nas duas produções, tecendo reflexões gerais sobre as especificidades de cada arte e caracterizando singularidades formais e temáticas de cada narrativa, as quais, em diálogo, adensam a reflexão sobre o caráter desumano e o efeito traumático da vivência da guerra.

Sebastião Alves Teixeira Lopes e Isabela Christina do Nascimento Sousa dedicam-se ao estudo da personagem, mais precisamente à forma de representação identitária da protagonista do conto “To room nineteen”, escrito por Doris Lessing. Os estudos culturais, especialmente a contribuição de Stuart Hall e alguma teoria de gênero, embasam a reflexão sobre a identidade problemática da personagem que permite entendê-la como um sujeito pós-moderno.

Por fim, o artigo de Fábio Antônio Dias Leal lê e interpreta o romance *Absalão, Absalão!*, de Willian Faulkner. Com apoio no pensamento de Henri Bergson, o trabalho reflete “sobre o texto como marca humana e extensão do ser”, assim explora a noção de autoria e usa “a ideia do *autor morto* associada à escrita tumular, recorrente na obra, para exemplificar a tentativa do homem de sobreviver ao tempo”.

A narrativa hispano-americana ganha espaço na entrevista com que concluímos esta edição. A escritora uruguaia Claudia Amen-gual, integrante do grupo Bogotá39, formado por 39 escritores de 17 nacionalidades latinas, é entrevistada por João Claudio Arendt e Paula Sperb. Além de refletir sobre a situação da literatura latino-americana, a autora discute estratégias narrativas do seu mais recente romance, *Cartagena* (2015), um dos dez finalistas, entre 1462 inscritos, do Prêmio Herralde.

Ainda que tematicamente variados, sem pretensões de enqua-

dramentos teóricos rígidos e leituras definitivas, a maioria dos artigos incluídos neste número de *Letras* lança mão do vocabulário analítico narratológico – assim como legado pela narratologia clássica ou estendido e transformado nos estudos recentes – para melhor descrever e interpretar narrativas particulares, sugerindo a vitalidade e a importância dessa área de pesquisa. Para além do estudo da configuração narrativa nos seus elementos básicos, nota-se uma ênfase na negociação dialógica da significação, na relação entre texto e contexto, nas variações culturais que envolvem cada produção. Percebemos, também, uma atenção maior a narrativas contemporâneas que, por suas inovações discursivas e diversidade de meios de expressão e circulação, estimulam uma ampliação teórica e metodológica. Agradecemos as colaborações de professores e pesquisadores de diversas universidades brasileiras e esperamos que este número do periódico *Letras* contribua para novas percepções e interesses no campo dos estudos narrativos.

*Raquel Trentin Oliveira (UFMS)*  
*Carlos Reis (Universidade de Coimbra)*